

# Senado começa tomada de depoimentos sobre “bomba”

Brasília — A comissão de sindicância do Senado, criada para apurar o episódio da falsa bomba colocada na tribuna de honra da Casa, durante a sessão de terça-feira, começa às 15h de hoje a tomada de depoimentos das pessoas que receberam os telefonemas anuncianto a existência da bomba e das que estavam no recinto quando foi dado o alarme.

Com a ajuda da Polícia Federal, essa comissão trabalhará a partir de informações já levantadas, segundo as quais o autor ou autores do plano de intimidação tinham conhecimento das atividades internas do Senado, inclusive da existência de telefones reservados. Por um de seus telefones, o Senador Dirceu Cardoso foi informado que existia uma bomba no plenário.

## Passarinho empenhado

Membros da comissão de sindicância disseram ontem que o Presidente da Casa, Senador Jarbas Passarinho, está empenhado em apurar todas as responsabilidades. Tanto que criou uma comissão de três membros e entregou a presidência a um funcionário de seu gabinete, o Sr Aluísio Barbosa, que tem experiência no assunto.

Os Senadores Passos Porto e Jutahy Magalhães, 1º-vice-presidente e 4º-secretário da Mesa, se reuniram, ontem à tarde, com o diretor-geral do Senado, Ayman Nogueira da Gama, e o Sr Aluísio Barbosa, para definir o início dos trabalhos da comissão e sua sistemática de ação. Ficou também acertado que um representante da Polícia Federal colaborará nas investigações, mas de modo discreto.

O episódio de terça-feira não foi abordado na sessão de ontem do Senado, mas o líder do PMDB, Senador Marcos Freire, presente ao plenário, se disse convicto de que o Senador Jarbas Passarinho “não aceitará qualquer versão”.

O Senador Jutahy Magalhães, que supervisionará os trabalhos da comissão de sindicância, negou que já houvesse pistas. Ele se confessou sem experiência nesse tipo de investigação, mas disse que pedirá a ajuda de especialistas para concluir a apuração o mais rápido possível.

Os peritos vão investigar a possibilidade de que houvesse pessoas observando as reações do plenário quando os telefonemas foram dados. A hipótese é de que, como não surtiram efeito os telefonemas dados anteriormente para o gabinete do Presidente do Senado, os autores do plano decidiram usar o Senador Dirceu Cardoso. Ao receber o telefonema do “Dr Assis”, que se identificou como membro do Comando Delta, o parlamentar deu o alarme e provocou a evacuação do plenário.

Os senadores que receberam os telefonemas e os que estavam no plenário por ocasião do tumulto também deverão depor na comissão de sindicância.

## Mais rigor

O Senador Jutahy Magalhães vai propor ao Presidente da Câmara que sejam adotadas medidas mais rigorosas para controle do acesso às duas Casas. Revelou que o circuito fechado de TV, que permitiria acompanhar movimento de pessoas no interior da Câmara e Senado, ainda não entrou em funcionamento porque falta adquirir o aparelho acionador do sistema, que custa mais de Cr\$ 4 milhões.

Todo o corpo de segurança foi mobilizado para tornar mais ostensiva a fiscalização no edifício do Congresso. Nas áreas de acesso foram colocados guardas de segurança, que passaram a exigir a identificação dos visitantes.